

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PROFESSORES EM CURSOS SUPERIORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

Maria Isabel Triches, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, maria.isabel@estudante.ufscar.br
Marcela Alves Andrade, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, maandrade@estudante.ufscar.br
Lorena Caligiuri Lemes, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, lorenalemes@estudante.ufscar.br
Helen Mami Masuda, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, helenmami@estudante.ufscar.br
Beatriz Medeiros Cardoso, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, beatriz.cardoso@estudante.ufscar.br
Beatriz Suelen Ferreira de Faria, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, beatriz.ferreira@estudante.ufscar.br
Renata Gonçalves Mendes, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, renatamendes@ufscar.br
Tatiana de Oliveira Sato, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil, tatisato@ufscar.br

Resumo

Introdução: As demandas do trabalho docente estão associadas ao risco aumentado de estresse mental em comparação com outras ocupações. Com isso, este estudo objetiva correlacionar o sexo com aspectos psicossociais de professores que atuam em cursos superiores de instituições públicas brasileiras. **Metodologia:** Utilizou-se os dados da coorte RESPIRA, coletados por um formulário *online*. O teste de correlação phi (ϕ) foi utilizado para correlacionar as variáveis dicotomizadas 'sexo' e 'risco psicossocial'. **Resultados:** Participaram do estudo 954 docentes, sendo 52% homens. Houve correlação significativa do sexo com as cinco dimensões avaliadas: demandas quantitativas ($r=0,11$); demandas emocionais ($r=0,12$); conflito família e trabalho ($r=0,16$); burnout ($r=0,20$) e estresse ($r=0,15$). **Conclusão:** Docentes do sexo feminino apresentaram maior risco psicossocial. Destaca-se a necessidade de implementar estratégias visando a igualdade de gênero entre docentes para promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Docentes; Impacto Psicossocial; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador.

1. Introdução

Os aspectos psicossociais referem-se as experiências e situações psicológicas que ocorrem no trabalho e podem ter efeito no bem-estar e na saúde tanto no estado físico quanto no psicológico (ZAMRI et al., 2017). As demandas específicas do trabalho do docente fazem com que essa seja uma profissão associada a uma maior vulnerabilidade ao estresse mental (WISCHLITZKI et al., 2020), sendo que avaliar os aspectos psicossociais e propor intervenções podem contribuir para diminuir as taxas de afastamento do trabalho (IBRAHIM et al., 2021).

Estudos que abordam aspectos do trabalho docente no Brasil utilizam amostras pequenas e limitadas a uma única instituição de ensino, sendo necessário obter estimativas mais abrangentes e com maior poder estatístico. A docência é uma profissão que exige uma alta demanda emocional (FERNÁNDEZ-BERROCAL et al., 2017), podendo impactar homens e mulheres de maneira distinta. O objetivo deste trabalho é correlacionar sexo e aspectos psicossociais dos docentes. Nossa hipótese é que o sexo feminino apresente maior risco psicossocial.

2. Desenvolvimento

Os dados deste trabalho correspondem a linha de base da coorte Respira, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:56582322.7.0000.5504). Os dados foram coletados de maio a dezembro de 2022, sendo utilizado um formulário eletrônico, estruturado com questões sociodemográficas, ocupacionais e de saúde. Os docentes foram convidados via e-mail, por anúncios em rádios, sites da mídia e redes sociais. Como critérios de elegibilidade, foram incluídos docentes que atuam em cursos superiores em instituições do ensino público brasileiro e excluídos docentes sem dedicação exclusiva de 40 horas semanais.

Os aspectos psicossociais foram avaliados pela versão curta e em português brasileiro do questionário *Copenhagen Psychosocial Questionnaire II* (COPSOQ II-Br). Para este estudo, selecionamos cinco dimensões deste instrumento: demandas quantitativas, demandas emocionais, conflito família e trabalho, burnout e estresse. Os dados foram analisados de forma descritiva e os grupos foram comparados por meio do teste de associação Qui-quadrado para as variáveis qualitativas e pelo teste Mann-Whitney para as variáveis quantitativas. O nível de significância adotado foi de 5%.

O teste de correlação phi (ϕ) foi aplicado com as variáveis dicotômicas sexo (homens - H; mulheres - M) e risco psicossocial, dicotomizada em: seguro (grupo sem risco - GSR) e atenção/risco psicossocial (grupo com risco - GR). Para interpretação do coeficiente de correlação (r), utilizou-se: forte ($r > 0,50$), moderado (r entre 0,30 e 0,50) ou fraco ($r < 0,30$) (COHEN, 1992). Foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

2.1. Resultados

Participaram do estudo 954 docentes (51,6% homens). Para os homens, a média de idade foi de 49,7 (DP=9,8) anos e para mulheres foi de 48,7 (DP=9,6) anos. A maioria com residência na região sudeste (H:42,9%; M:41,8%); casados ou com união estável (H:77%; M:60,8%), com filhos (H:68,5%; M:58,9%), trabalhando há mais de 15 anos na instituição de ensino (H:36,8%; M:35,2%), atuando em programas de pós-graduação (H:65,2%; M:58,4%) e com doutorado (H:50,2%; M:51,1), seguido de pós-doutorado (H:37,6%; M:38,7%). Estado civil, filhos e

atuação em programas de pós-graduação apresentou diferença entre os grupos ($P<0,05$). Sobre os aspectos psicossociais, docentes do sexo feminino apresentaram maior proporção na categoria de risco para as cinco dimensões. Na Tabela 1 são apresentadas as correlações significantes entre o sexo dos docentes e o risco psicossocial.

Tabela 1 – Aspectos Psicossociais dos Grupos e Correlações

Dimensões	HOMENS [492 (51,6)] n (%)	MULHERES [462 (48,4)] n (%)	<i>r</i>	Interpretação	p
Demandas Quantitativas*			0,108	Fraca	0,001
Sem Risco	333 (67,7)	264 (57,3)			
Com Risco	159 (32,3)	197 (42,7)			
Demandas Emocionais*			0,115	Fraca	<0,001
Sem Risco	144 (29,4)	90 (19,5)			
Com Risco	345 (70,6)	371 (80,5)			
Conflito Família e Trabalho*			0,156	Fraca	<0,001
Sem Risco	252 (51,4)	166 (35,9)			
Com Risco	238 (48,6)	296 (64,1)			
Burnout			0,204	Fraca	<0,001
Sem Risco	148 (30,1)	61 (13,2)			
Com Risco	344 (69,9)	401 (86,8)			
Estresse*			0,147	Fraca	<0,001
Sem Risco	126 (25,6)	64 (13,9)			
Com Risco	366 (74,4)	397 (86,1)			

* dado faltante

Fonte: autoria própria, 2023

2.2.Discussão

A organização do tempo de trabalho dos docentes do ensino superior demonstra um excesso de demandas, ultrapassando os horários formais de trabalho. Essa situação vem sendo vivenciada em desvantagem pelas professoras, levando a adoecimentos físicos e psíquicos (RODRIGUES et al., 2020), com consequências negativas à saúde e atividades laborais (ROTENBERG; CARLOS, 2018).

Dentre os principais riscos psicossociais, a síndrome de *burnout* pode ser entendida como uma exaustão emocional, em virtude do estresse laboral crônico e desgaste psíquico (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020). Em nosso estudo, 86,8% das participantes apresentam risco em relação aos sintomas de *burnout*, 86,1% ao estresse, 80,5% às demandas emocionais e 64,1% em relação ao conflito família e trabalho.

Outro estudo identificou maior vulnerabilidade ao esgotamento e sobrecarga cognitiva de mulheres docentes, com sentimento de culpa e desgaste emocional quando ocorre a associação entre a maternidade e a docência (HOFFMANN et al., 2017). Até mesmo porque o trabalho docente necessita de concentração, reflexão e análise, tornando desafiador conciliar com as tarefas da casa e do papel materno (SOUZA et al., 2021). Além disso, os desafios vivenciados na pandemia podem ter agravado ainda mais esta situação.

3. Conclusões

Houve correlação significativa entre os riscos psicossociais e o sexo dos professores, com maior risco no sexo feminino. A divisão desigual das tarefas domiciliares, a dupla jornada de trabalho, expectativas sociais relacionadas à maternidade e outras questões de gênero podem contribuir para a maior vulnerabilidade das professoras. Nossos achados contribuem com o cenário de investigações sobre o trabalho docente e sugerem a necessidade de políticas efetivas para saúde mental, especialmente do sexo feminino, promovendo a igualdade de gênero.

4. Referências bibliográficas

CAMPOS, T.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. de. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–19, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.15193.

COHEN, J. Statistical Power Analysis. **Current Directions in Psychological Science**, v. 1, n. 3, p. 98–101, 1992. DOI: 10.1111/1467-8721.ep10768783.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. *et al.* Teachers' affective well-being and teaching experience: The protective role of perceived emotional intelligence. **Frontiers in psychology**, v. 8, n. 2227, 2017. DOI:10.3389/fpsyg.2017.02227.

GONÇALVES, J.S. *et al.* Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the short version of COPSOQ II-Brazil. **Revista De Saúde Pública**, v. 55, n. 69, 2021. DOI: 10.11606/s1518- 8787.2021055003123.

HOFFMANN, C. *et al.* Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 91, p. 257–276, 2017.

IBRAHIM, R. *et al.* Psychosocial work environment and teachers' psychological well-being: The moderating role of job control and social support. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 14, p. 7308, 2021.

RODRIGUES, A.M.S. *et al.* A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1829–1838, 2020.

ROTENBERG, L.; CARLOS, R. S. L. How social acceleration affects the work practices of academics: A study in Brazil. **German Journal of Human Resource Management**, v. 32, n. 3-4, p. 257-270, 2018. DOI:10.1177/2397002218788781.

SOUZA, K. R. DE. *et al.* Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 5925–5934, 2021.

WISCHLITZKI, E. *et al.* Psychosocial risk management in the teaching profession: A systematic review. **Safety and Health at Work**, v. 11, n. 4, p. 385-396, 2020.

ZAMRI, E. N.; MOY, F. M.; HOE, V. C. W. Association of psychological distress and work psychosocial factors with self-reported musculoskeletal pain among secondary school teachers in Malaysia. **PloS one**, v. 12, n. 2, e0172195, 2017.